



Rússia sob ataque

Putin tenta ligar ataque em Moscou à Ucrânia; número de mortos vai a 133

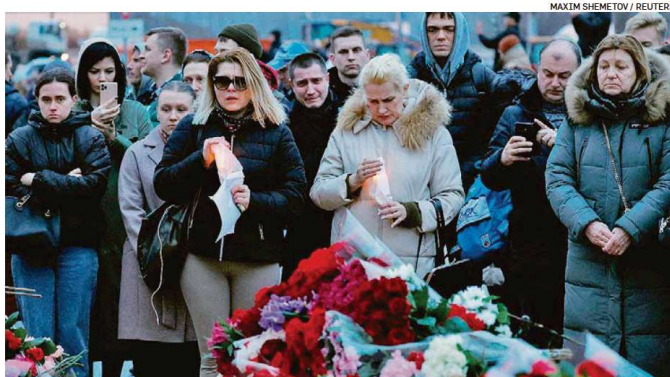
— Em sua primeira declaração após atentado, presidente não cita Estado Islâmico, *ital#wt* que assumiu autoria; Kiev nega envolvimento e diz que russo busca apoio para guerra

MOSCÚ

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, lançou ontem as bases para culpar a Ucrânia pelo ataque à sala de concertos de Moscou, na sexta-feira, que deixou 133 mortos. Ao fazer suas primeiras observações sobre o atentado, mais de 19 horas após seu início, prometeu punir os responsáveis “sejam quem forem”. A Rússia está em guerra com a Ucrânia desde que invadiu o país vizinho, em fevereiro de 2022. Já na sexta-feira, Kiev negou qualquer envolvimento.

As autoridades russas disseram ontem ter prendido as quatro pessoas que cometeram o assassinato em massa e um incêndio criminoso na casa, localizada no subúrbio de Moscou. O número de mortos foi confirmado ontem em 133, em um dos piores ataques terroristas a abalar a Rússia em duas décadas.

O Estado Islâmico assumiu a responsabilidade pelo ataque, levantando temores de um ressurgimento global do grupo extremista. Autoridades dos EUA disseram acreditar que a atrocidade foi obra de um ramo do grupo terrorista conhecido como Estado Islâmico em Khorasan, ou Isis-K, que atua no Paquistão, Afeganistão e Irã. O Isis-K atacou anteriormente a Embaixada da Rússia em Cabul, no Afeganistão, e produziu uma enxurrada de propaganda anti-Kremlin.



Russos colocam flores e velas em memoriais em Moscou; campanha de Putin focou segurança nacional

O Isis-K também afirmou ter executado o ataque a uma multidão em Kerman, no sul do Irã, em janeiro. A ação ocorreu durante uma passeata para marcar o quarto aniversário do assassinato, pelos americanos, de Qassim Suleimani, o comandante sênior da Guarda Revolucionária iraniana. Pelo menos 95 pessoas morreram no ataque à passeata. Suleimani era um inimigo ferrenho do EI, que se ressentiu dos danos que ele causou à sua causa no Iraque e na Síria.

As autoridades russas afirmaram ter 11 pessoas sob custódia, incluindo os quatro principais atiradores. O EI afirmou, no entanto, que seus homens armados conseguiram fugir.

Os detalhes exatos do que aconteceu ainda não foram verificados de forma independente ou estabelecidos oficialmente.

**Terroristas
Implicação do Estado
Islâmico levanta temores
de um ressurgimento
global do grupo extremista**

Vários analistas de segurança citados pelo jornal *The Guardian* afirmaram que a reivindicação de responsabilidade do Estado Islâmico pelo massacre parecia ser plausível e enquadrava-se num padrão de ataques anteriores perpetrados por militantes islâmicos.

A inteligência dos EUA já havia alertado, este mês, o Kremlin de que esse ramo do EI estava de olho na Rússia para um ataque terrorista. A Casa Branca condenou ontem o ataque e disse que o EI é um “inimigo terrorista comum que deve ser derrotado em todas as partes”.

Mas o presidente Putin não fez qualquer menção ao EI. Em vez disso, acusou indivíduos na Ucrânia de prepararem uma passagem de fronteira para os quatro agressores, que as autoridades disseram serem todos estrangeiros e terem sido detidos na região russa de Bryansk, na fronteira com a Ucrânia. Kiev negou qualquer envolvimento no ataque, dizendo que as sugestões

em contrário eram uma tentativa de angariar apoio para a guerra do Kremlin na Ucrânia.

No discurso, em vídeo, Putin também declarou que hoje seria um dia nacional de luto e prometeu responsabilizar todos os responsáveis. “Não importa quem sejam, não importa quem os dirigiu, repito, identificaremos e puniremos todos os que estiveram por trás dos terroristas”, disse Putin. O líder foi eleito há uma semana para um quinto mandato como presidente, após uma campanha focada na segurança nacional e na defesa de uma guerra que, segundo ele, é fundamental para a sobrevivência de sua nação.

HOMENAGENS. À medida que o número de mortos aumentava, os russos colocavam flores em memoriais espontâneos e faziam fila na capital para doar sangue. As autoridades publicaram fotos de assentos carbonizados e destroços dentro da sala de concertos, alertando que o número de mortos provavelmente aumentaria à medida que os serviços de emergência, que ainda trabalhava ontem, continuassem a vasculhar o local.

O ataque ocorreu na noite de sexta-feira, antes de uma apresentação do Piknik, uma banda de rock russa formada no fim dos anos 70. Após os disparos, os agressores usaram então um líquido inflamável para incendiar as instalações, segundo o Comitê de Investigação da Rússia. ● WYT e WP

‘Inimigos imaginários’ são mais fáceis que terroristas

ANÁLISE

MAX BOOT

Há uma ironia cruel no fato de a Rússia, autora de tantos ataques terroristas nos últimos anos, da Síria à Ucrânia, ter sido atingida por terroristas na sexta-feira. O Estado Islâmico rapidamente reivindicou a responsabilidade pelo ataque em Mos-

covo, e logo se descobriu que a inteligência dos EUA havia alertado o Kremlin de que o Estado Islâmico-Khorasan (Isis-K), afiliado do EI no Afeganistão, estava planejando um ataque na capital russa.

No entanto, o ditador Vladimir Putin – concentrado em ameaças imaginárias de supostos nazistas ucranianos em vez de ameaças reais de terroristas islâmicos – desprezou as mensagens dos EUA. O fato de Putin ter ignorado a tentativa

de ajuda dos EUA diz tudo sobre a natureza de seu regime. Putin não está interessado em servir ao povo russo ou protegê-lo de ameaças reais, e seu regime é mais hábil em reprimir dissidentes pacíficos do que terroristas violentos.

O objetivo de Putin é alcançar a glória imperial para si como um czar dos últimos dias, não importando o custo ao povo russo. Agora, em vez de ir atrás dos inimigos reais, ele vai tentar encontrar alguma forma de atribuir o ataque de Moscou à Ucrânia e aos EUA e usá-lo para justificar outros ataques a ucranianos inocentes.

O fracasso do Kremlin em impedir um ataque do Isis-K ocorre apenas alguns meses de-

pois que a comunidade de inteligência dos EUA forneceu um aviso semelhante ao Irã – onde os mulás também fizeram ouvidos moucos ao “Grande Satã”.

**Avisos ignorados
Fracasso do Kremlin em
impedir ação do EI ocorre
apenas alguns meses após
EUA também alertarem Irã**

O Estado Islâmico conseguiu realizar dois atentados no Irã, em janeiro, matando 95 pessoas.

O regime iraniano, assim como o russo, sem dúvida teve uma overdose de sua própria propaganda sobre os EUA co-

mo seu inimigo e recusou-se a dar crédito ao que esse suposto inimigo estava dizendo.

A questão agora é se será possível montar uma coalizão internacional para enfrentar a ameaça do Isis-K. Parece duvidoso que haja cooperação entre EUA e a Rússia ou o Irã, por mais útil que seja para eles. Ambos os regimes estão tão concentrados em transformar os EUA em um inimigo para justificar seu próprio governo repressivo que não podem se dar ao luxo de serem vistos trabalhando com Washington. Eles preferem lutar contra inimigos imaginários do que contra terroristas de fato. ● WP

E COLUMISTA